

Guerra de África (1960 -1975)

Comando de Companhias de Combate

(2ª versão)

António Carlos Morais da Silva
Coronel de Artilharia

(Maio de 2010)



Nº 7533

355(469) 55 1980/1975.5) SIL

Nota prévia

A 2ª versão acrescenta à anterior o seguinte:

- 13ª secção intitulada "Distribuição etária à data da mobilização"
- considera **1370 capitães do QP** (foram identificados mais 2 comandos de companhia dos 23 em falta)
- o agradecimento aos cadetes-alunos da Academia Militar, que digitalizaram a Lista de Antiquidades de 1975 (Infª, Artª, Cavª), a partir da qual foi organizada uma base de dados biográficos dos capitães do QP que comandaram companhias de combate (nome, número de identificação, data de nascimento, datas das promoções a Alferes, Tenente, Capitão e Major)

Amadora, Maio de 2010



António Carlos Morais da Silva

Coronel de Artilharia

Guerra de África – O QP e o comando das companhias de combate

Em Junho de 2008 contestei, junto do reitor e do júri da tese “A formação das elites militares em Portugal de 1900 a 1975”, apresentada na universidade de Évora, o que nesta se afirma sobre o emprego dos capitães do Quadro Permanente do Exército em subunidades de combate na guerra do ultramar.

Lamentavelmente nem um único dos destinatários do trabalho que elaborei teve a “bondade” de, sequer, acusar a recepção. Tomo o seu silêncio como sinal de anuência à minha argumentação embora esperasse que os membros do júri acusassem, pelo menos, a recepção do documento. Além de pouco “doutos” não tomaram chá em pequeninos.

O caso do presidente do júri, Doutor Adriano Moreira, é mais grave pois tendo sempre vivido paredes meias com as escolas militares não só aceitou a falta de sustentação das conclusões inéditas da tese como as acolheu com rasgado elogio e valorização. Convenhamos que para um “monumento nacional do regime” é lamentável que tenha prestado tão mau serviço à Universidade e desmerecido a solicitude com que as escolas militares sempre o trataram e onde merece ser considerado “persona non grata”.

Na tese citada as conclusões, que contestei, são as seguintes:

“... Conforme já referi, em 1966, quando os primeiros Oficiais formados na AM, na qual tinham entrado directamente, atingiram as patentes de Capitão o Exército teve que recorrer à formação de Capitães de origem miliciana, na medida em que os Capitães de carreira pretenderam seguir outras funções que não as de combate”

.....

“ ... Um outro comportamento dos Capitães já atrás reportado vem em reforço deste fundamento. Após os acontecimentos verificados em 25 de Abril de 1974, deu-se uma profunda clivagem na estrutura do Oficialato, com o saneamento de todo o Corpo de Generais e a substituição ou marginalização da quase totalidade dos Oficiais com patentes acima de Major, posto a que já tinham chegado alguns Oficiais que ingressaram na AM após 1959, ou seja, a clivagem deu-se pela formação diferencial e não por razões político-partidárias com base nas diferenças de origem social que, tal como se comprovou, não existiam”

.....

“... Todavia, em conformidade com o já sublinhado, imperativos motivados pela Guerra de África determinaram que estes três anos fossem “empacotados” em dois, daqui resultando que estes oficiais com dois anos de formação e sem a vocação/motivação aferida, tivessem menor formação do que os Oficiais que ingressaram na Escola do Exército, entre 1938 e 1958. ... Estava assim criada a linha separadora do Oficialato em 1974, que não teve por base diferenças de ordem político-militar, assentando essencialmente em questões relacionadas com a formação/motivação para a carreira das armas.”

.....

“... Também se provou que a partir de 1966, os Capitães de carreira se foram afastando do comando destas Companhias, retirando-se para locais longe da Guerra e para actividades ditas de retaguarda. Quando no início de 1973, em toda a Guiné e em certas zonas de Moçambique, a Guerra atingiu níveis de intensidade elevados, não havia

em actividade operacional praticamente nenhum Capitão de carreira, ou mais especificamente, formado na Academia Militar.”

.....
*“... Nestas condições e porque os **Oficiais dos anos 60 fugiram da Guerra**, não reuniram as características de elites e não se configuraram enquanto tal. Em função disso o Exército desmoralizou-se; a cadeia de comando partiu-se; o Exército venceu-se a si próprio; **a Academia Militar falhou na selecção e na formação psicológica das futuras elites militares**, as quais não desempenharam as suas funções em obediência aos valores próprios e exigíveis a um Exército*

.....
*“Numa guerra de guerrilha, na mata ou na cidade, em que o homem será sempre o elo mais importante, o Exército **cometeu mais um erro ao colocar nas funções de Estado Maior, Oficiais sem capacidade de adaptação e sem experiência, quer da tropa, quer da guerra, pois nunca lá tinham estado, ou pretendiam vir a estar**”*

.....
*“O modelo sugere, assim, que a **“fuga” de Oficiais combatentes para os Serviços de Apoio constituiu o maior entrave**, não só à eficiência da instituição militar, mas também à formação do espírito militar que se ordena e inspira em valores básicos de humanidade*

É iniludível o enxovalho do QP do Exército praticado em acto público de uma universidade pública.

Não é decente que os “doutores” do júri das provas de doutoramento se remetam ao silêncio quando confrontados com a sua falta de rigor.

É lamentável a passividade do Exército quando teve conhecimento antecipado da tese porque uma força tarefa poderia ter elaborado e divulgado (inclusive à universidade) documento semelhante ao que então apresentei.

O QP não conhece os “números” associados ao seu emprego no comando de companhias de combate na guerra de África pelo que resolvi alargar a Angola e Moçambique o estudo que fiz, em Junho de 2008, sobre a Guiné.

Agradeço a ajuda que me foi prestada no Arquivo Histórico Militar (AHM) e no Arquivo Geral do Exército (AGE) onde destaco a dedicação, cuidado e competência do pessoal que, além de escasso, trabalha com gritante carência de meios, em deficientes condições de conforto e em instalações inadequadas à preservação da importante documentação que guardam.

Agradeço aos meus camaradas Coronéis Aniceto Afonso e Matos Gomes a cedência dos dados sobre companhias de combate que publicaram nos “Cadernos da Guerra Colonial” o que me poupou muitas horas de pesquisa.

No documento que agora difundo, via Internet, apresento dados quantitativos relativos ao comando de companhias de combate em África (CCaç, CArt, CCav, CCmds e ERec).

No tratamento dos dados:

- Considerei para a classe “Capitães do QP” os capitães de Infantaria, Artilharia, Cavalaria e QEO
- Qualquer capitão referido como comandante de companhia de combate é considerado nesta situação durante toda a comissão da companhia a que está associado (único intervalo de tempo que pude identificar). Este pressuposto só é exacto para 80% das companhias onde só houve um comandante (14% tiveram dois comandantes; 4% tiveram três comandantes; 2% tiveram quatro ou mais comandantes). Resulta assim que em um quinto dos capitães pode existir erro variável no tempo de comando em combate que lhes é atribuído. Contudo, sendo o erro universal, o seu impacto é minimizado e não enviesa as conclusões provenientes das comparações quantitativas entre capitães do QP e capitães Milicianos.

- Considerei sem interesse para o estudo o comando de companhias por subalternos do QP e Milicianos porque foi percentualmente insignificante (inferior a 5%) e, na maior parte dos casos foi-o interinamente e de curta duração.
- O texto está seccionado e foi minimizada a apreciação dos números apresentados por considerar que estes são elucidativos.

Contrariamente ao que a universidade de Évora aceitou, sem questionar, os “números” apurados permitem concluir que os capitães do QP não fugiram à guerra.

Cumpriram o dever assumido no Juramento de Bandeira que fizeram, voluntariamente, na sua Escola Militar.

Cuidaram da Pátria e não da fazenda.

O que, importa acentuar, é louvável e faz toda a diferença nos dias de hoje.

Amadora, Março de 2010



António Carlos Morais da Silva

Coronel de Artilharia

P.S.

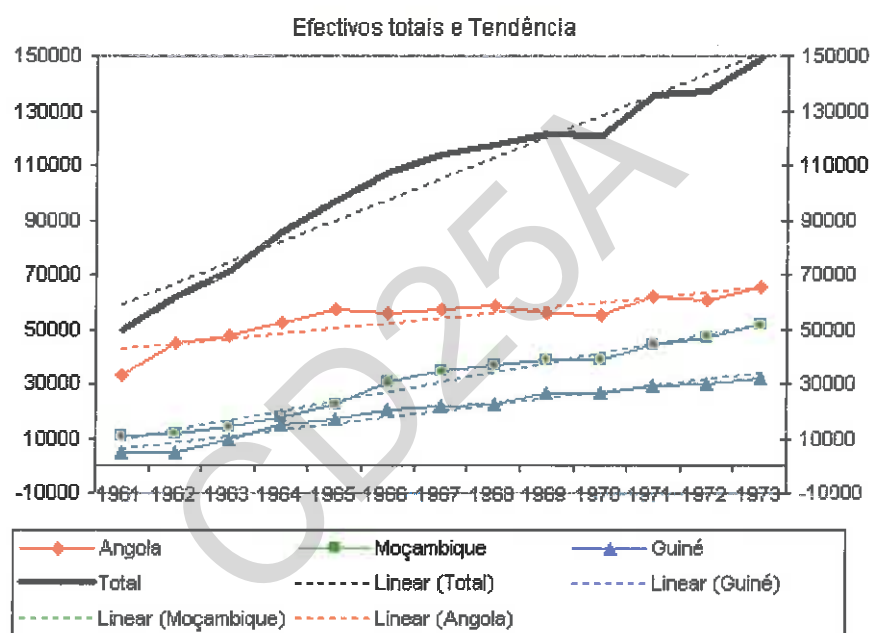
antoniocmsilva@netcabo.pt

www.moraissilva.com

CD25A

1. Evolução dos efectivos totais nos 3 TO (referidos a 31 de Dezembro)

Ano	Angola	Moçambique	Guiné	Total	Origem = metrópole	Origem = Local
1961	33477	11209	4736	49422	40422	9000
1962	44925	11852	5070	61847	46682	15165
1963	47400	14246	9650	71296	52117	19179
1964	52493	18049	15195	85737	60424	25313
1965	57073	22856	17252	97181	69420	27761
1966	55816	30588	20801	107205	75829	31376
1967	57420	34721	21650	113791	84636	29155
1968	58230	36615	22839	117684	79823	37861
1969	55574	39096	26581	121251	83063	38188
1970	55233	38712	26775	120720	81314	39406
1971	62060	44505	29210	135775	81324	54451
1972	60317	46723	29957	136997	81549	55448
1973	65592	51463	32035	149090	87274	61816

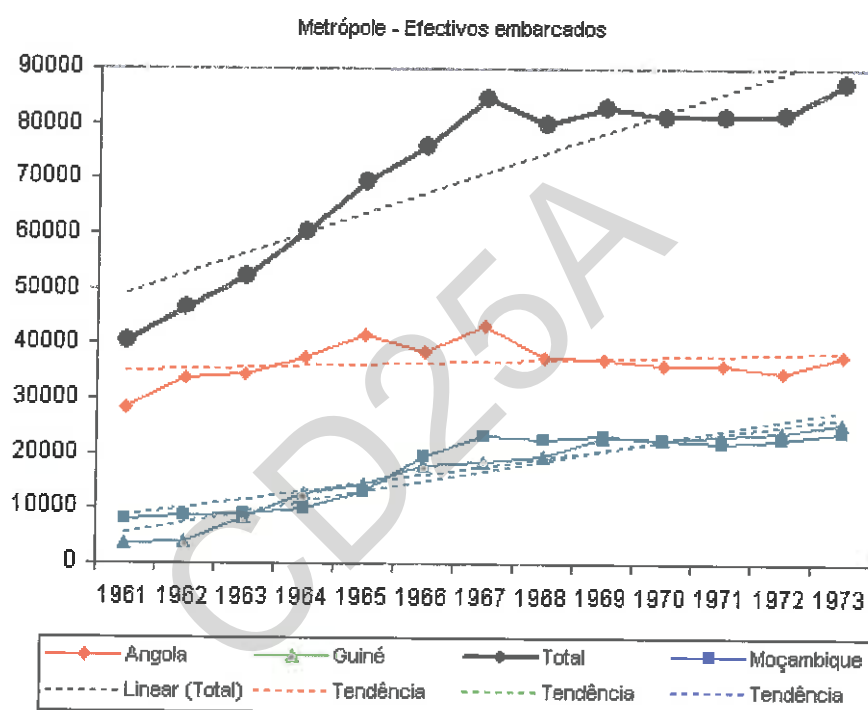


Aspectos relevantes:

- em 12 anos (1961 a 1973) os efectivos mais do que triplicaram
- em 1973 a tendência de crescimento continua a ser positiva
- comparando os anos de 1962, 1965, 1966 e 1973 com os anos imediatamente precedentes, há um aumento de efectivos que oscila entre 10 a 12 mil homens
- comparando os anos de 1964 e 1971 com os anos imediatamente precedentes, há um aumento de efectivos que oscila entre 14 e 15 mil homens

2. Evolução dos efectivos de reforço (metrópole) nos 3 TO (referidos a 31 de Dezembro)

Ano	Angola	Moçambique	Guiné	Total	Angola	Moçambique	Guiné
1961	28477	8209	3736	40422	70%	20%	9%
1962	33760	8852	4070	46682	72%	19%	9%
1963	34530	9243	8344	52117	66%	18%	16%
1964	37418	10132	12874	60424	62%	17%	21%
1965	41625	13155	14640	69420	60%	19%	21%
1966	38519	19550	17760	75829	51%	26%	23%
1967	43051	23164	18421	84636	51%	27%	22%
1968	37547	22717	19559	79823	47%	28%	25%
1969	36911	23286	22866	83063	44%	28%	28%
1970	36174	22633	22507	81314	44%	28%	28%
1971	36127	21795	23402	81324	44%	27%	29%
1972	34856	22657	24036	81549	43%	28%	29%
1973	37773	23891	25610	87274	43%	27%	29%

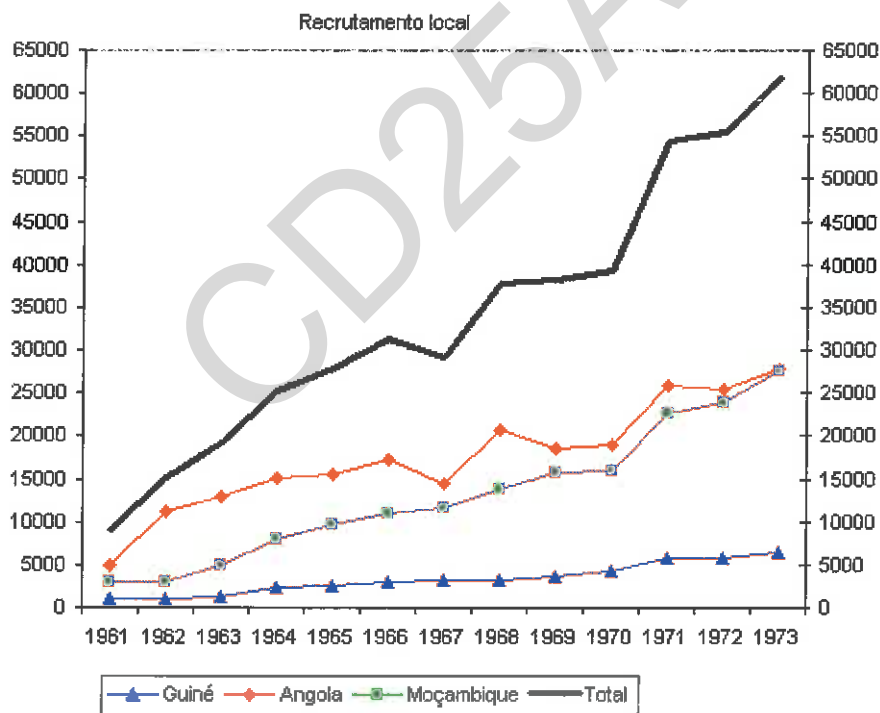


Aspectos relevantes:

- a tendência de crescimento dos efectivos é positiva nos 3 TO
- a partir de 1969 (inc.) , as percentagens do total de efectivos metropolitanos, em cada TO, estabilizaram na zona dos 43 a 44% para Angola, 27 a 28 % para Moçambique e 28 a 29% para a Guiné.

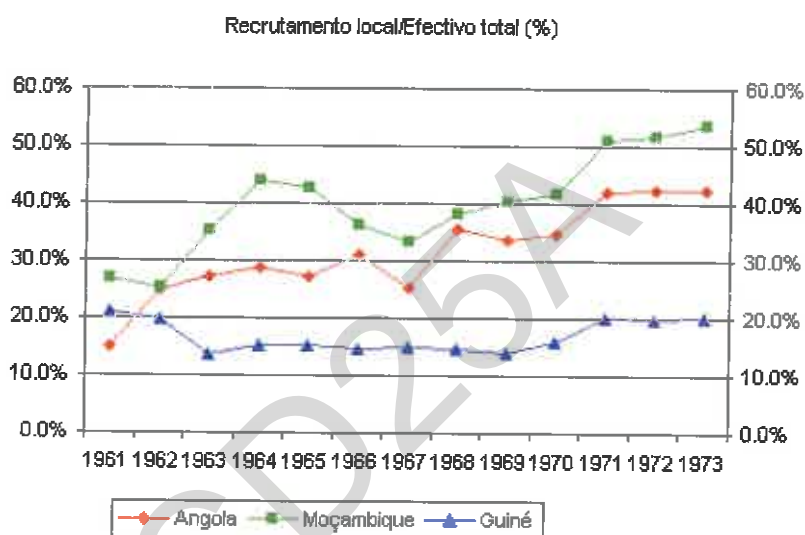
3. Evolução dos efectivos de recrutamento local nos 3 TO (referidos a 31 de Dezembro)

Ano	Angola	Moçambique	Guiné	Total
1961	5000	3000	1000	9000
1962	11165	3000	1000	15165
1963	12870	5003	1306	19179
1964	15075	7917	2321	25313
1965	15448	9701	2612	27761
1966	17297	11038	3041	31376
1967	14369	11557	3229	29155
1968	20683	13898	3280	37861
1969	18663	15810	3715	38188
1970	19059	16079	4268	39406
1971	25933	22710	5808	54451
1972	25461	24066	5921	55448
1973	27819	27572	6425	61816



4. Peso relativo do recrutamento local no total de efectivos nos 3 TO

Ano	Angola	Moçambique	Guiné	Total
1961	14.9%	26.8%	21.1%	18.2%
1962	24.9%	25.3%	19.7%	24.5%
1963	27.2%	35.1%	13.5%	26.9%
1964	28.7%	43.9%	15.3%	29.5%
1965	27.1%	42.4%	15.1%	28.6%
1966	31.0%	36.1%	14.6%	29.3%
1967	25.0%	33.3%	14.9%	25.6%
1968	35.5%	38.0%	14.4%	32.2%
1969	33.6%	40.4%	14.0%	31.5%
1970	34.5%	41.5%	15.9%	32.6%
1971	41.8%	51.0%	19.9%	40.1%
1972	42.2%	51.5%	19.8%	40.5%
1973	42.4%	53.6%	20.1%	41.5%



Aspectos relevantes:

- de 1961 a 1967 o total do recrutamento local nunca atingiu um terço do efectivo total
- de 1968 a 1970 o total do recrutamento local atingiu o limiar de um terço do efectivo total
- em 1971, a percentagem do recrutamento local instalou-se na casa dos 40%
- a partir de 1971, em Moçambique, o recrutamento local passou a ser superior ao efectivo de reforço fornecido pela metrópole
- na Guiné o recrutamento local atingiu os 20% a partir de 1971

5. Companhias de Combate mobilizadas (Reforço)

Parte do total dos efectivos referidos foram organizados em Companhias de Caçadores (CCaç), Companhias de Artilharia (CArt), Companhias de Cavalaria (CCav), Esquadrões de Reconhecimento (ERec) e Companhias de Comandos (CCmds). Foram identificadas 1899 companhias de combate no universo dos 3 TO, tendo sido mobilizadas 947 para Angola, 488 para Moçambique e 464 para a Guiné.

Este número de subunidades permite avaliar o enorme esforço que foi necessário efectuar em pessoal e material.

Angola					
01-06-1960 a 01-11-1975					
CCaç	CArt	CCav	ERec	CCmds	Total
590	190	145	0	22	947
62.3%	20.1%	15.3%	0.0%	2.3%	

Moçambique					
28-07-1960 a 01-06-1975					
CCaç	CArt	CCav	ERec	CCmds	Total
280	120	65	0	23	488
57.4%	24.6%	13.3%	0.0%	4.7%	

Guiné					
12-08-1959 a 14-10-1974					
CCaç	CArt	CCav	ERec	CCmds	Total
261	108	74	12	9	464
56.3%	23.3%	15.9%	2.6%	1.9%	

Angola, Moçambique, Guiné					
12-08-1959 a 01-11-1975					
CCaç	CArt	CCav	ERec	CCmds	Total
1131	418	284	12	54	1899
59.6%	22.0%	15.0%	0.6%	2.8%	

Aspectos relevantes:

- em Angola o número de companhias é praticamente igual ao total de Moçambique e Guiné
- na Guiné existiram Esquadrões de Reconhecimento mobilizados na metrópole (reforço)
- o esforço na Infantaria ronda uma e meia vezes o total da Artilharia e Cavalaria

6. Companhias de Combate embarcadas (fita do tempo)

É de muito interesse analisar o esforço de mobilização e instrução de 1899 companhias de combate no período de 1959 a 1975.

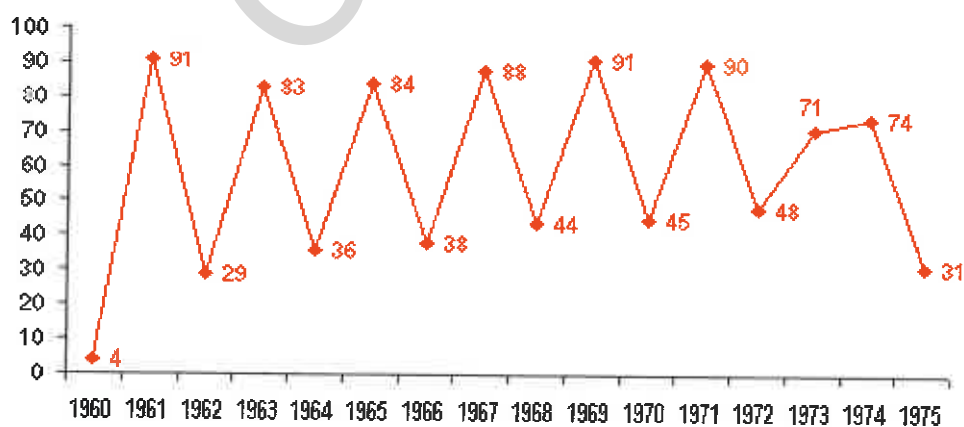
O quadro seguinte apresenta dados sobre as companhias de combate mobilizadas em cada ano, duração média da respectiva comissão e desvio-padrão associado (ler os gráficos em anos pares e ímpares):

Angola (947 Companhias embarcadas)

Companhias/ano duração média da comissão + desvio padrão

Ano	Total	Média (meses)	Desvio padrão (meses)
1960	4	24.30	1.40
1961	91	26.02	1.78
1962	29	24.93	1.37
1963	83	26.07	1.01
1964	36	27.01	1.71
1965	84	24.86	0.87
1966	38	26.05	1.38
1967	88	25.35	0.80
1968	44	25.46	0.65
1969	91	25.05	0.91
1970	45	25.76	2.44
1971	90	25.71	1.84
1972	48	25.97	1.47
1973	71	19.17	2.69
1974	74	11.42	5.12
1975	31	5.89	2.34

Angola - Número de companhias de combate embarcadas

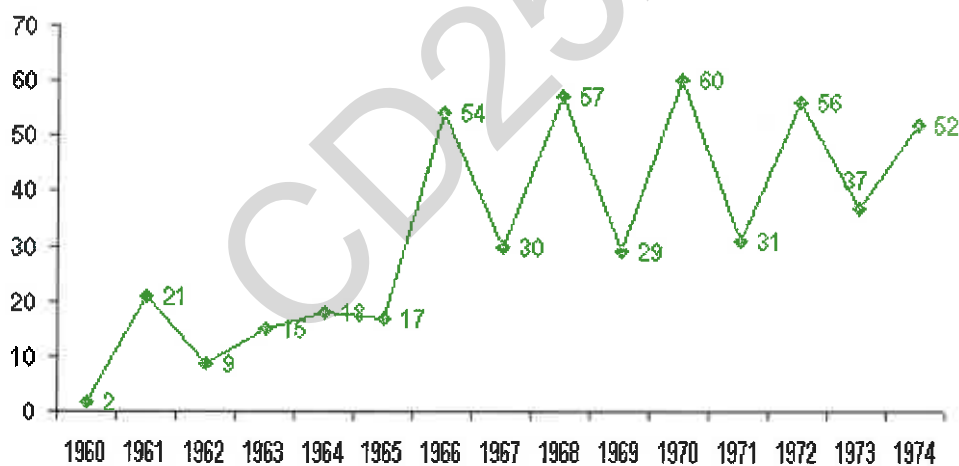


Moçambique (488 Companhias embarcadas)

Companhias/ano: duração média da comissão + desvio padrão

Ano	Total	Media (meses)	Desvio padrão (meses)
1960	2	24.85	0.49
1961	21	27.88	2.78
1962	9	25.87	1.82
1963	15	27.41	0.61
1964	18	26.74	5.96
1965	17	26.41	1.14
1966	54	24.83	1.22
1967	30	24.89	0.85
1968	57	24.75	0.76
1969	29	24.22	0.99
1970	60	25.06	2.64
1971	31	25.70	2.31
1972	56	25.61	1.96
1973	37	17.22	3.27
1974	52	10.57	1.53

Moçambique - Número de companhias de combate embarcadas

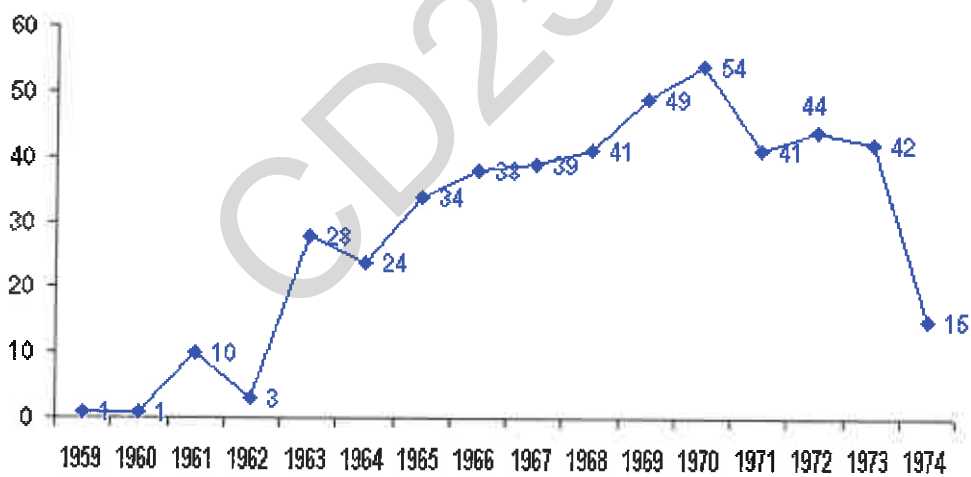


Guiné (464 Companhias embarcadas)

Companhias:/ano: duração média da comissão + desvio padrão

Ano	Total	Média (meses)	Desvio padrão (meses)
1959	1	24.20	0.00
1960	1	28.40	0.00
1961	10	25.37	1.62
1962	3	23.97	0.06
1963	28	22.76	4.58
1964	24	22.51	1.92
1965	34	20.92	0.48
1966	38	21.14	0.46
1967	39	22.34	0.99
1968	41	22.62	1.59
1969	49	21.51	3.80
1970	54	24.09	3.95
1971	41	26.09	2.12
1972	44	24.16	2.32
1973	42	13.11	3.29
1974	15	4.83	1.52

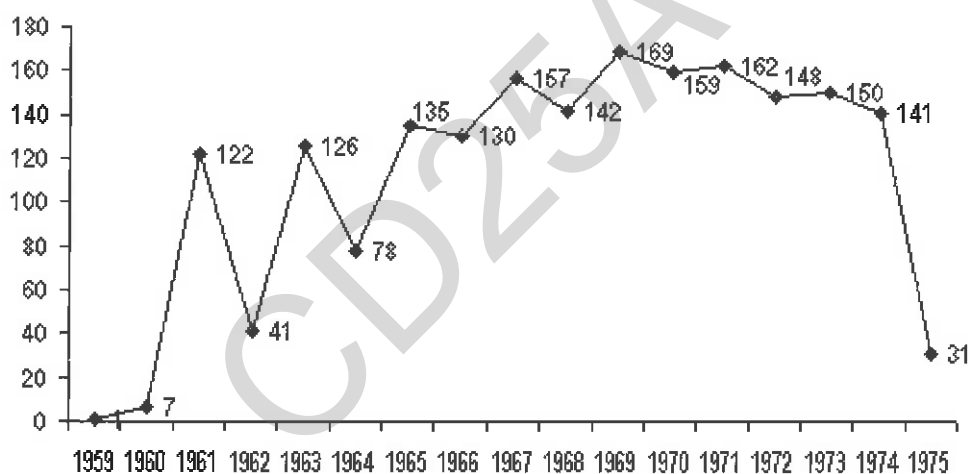
Guiné - Número de companhias de combate embarcadas



3 TO (1899 Companhias embarcadas)

Ano	Total	Média (meses)	Desvio padrão (meses)
1959	1	24.20	0.00
1960	7	25.04	1.81
1961	122	26.29	2.09
1962	41	25.07	1.49
1963	126	25.50	2.75
1964	78	25.56	3.80
1965	135	24.07	2.07
1966	130	24.11	2.27
1967	157	24.51	1.53
1968	142	24.36	1.55
1969	169	23.88	2.67
1970	159	24.93	3.15
1971	162	25.80	2.00
1972	148	25.29	2.07
1973	150	16.99	3.93
1974	141	10.40	4.32
1975	31	5.89	2.34

3 TO - Número de companhias de combate embarcadas



Aspectos relevantes:

- em média, a duração da permanência em África nunca foi inferior a 24 meses (2 anos).
- dada a duração da comissão (2 anos em média) leia-se o gráfico com este intervalo de tempo a partir de 1959 (anos ímpares) e 1960 (anos pares).
- as companhias embarcadas a partir de 1973 tiveram comissões de duração mais reduzida em consequência da retracção do dispositivo iniciada a partir de 25Abr74.
- o embarque de uma companhia de combate era precedido de um mínimo de 6 meses para instrução e treino operacional. O efectivo das companhias de combate de reforço aos 3 TO foi afastado da vida familiar por período temporal médio de 30 meses (2 anos e meio). Foi um esforço brutal com enorme impacto nas famílias e na vida económica do país.

7. Comandantes das Companhias de Combate

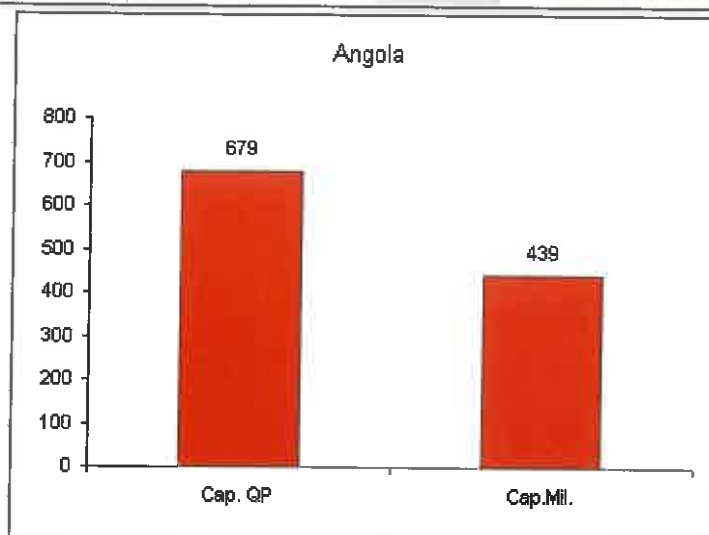
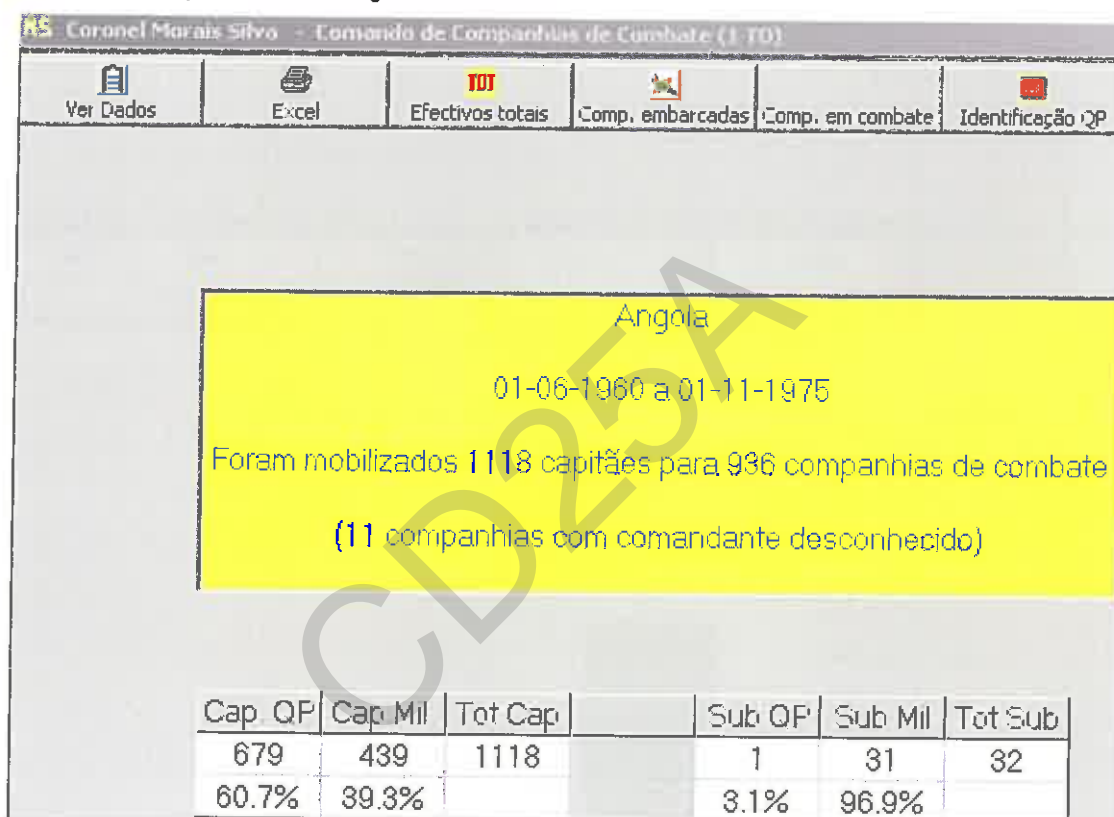
Como já foi referido só foram identificados os capitães comandantes de 1876 companhias de combate.

O desconhecimento do comando de 12 companhias mobilizadas para Angola e 11 para Moçambique não afecta a apreciação quantitativa dado representar pouco mais de 1% (1.2%).

O comando das Companhias de Caçadores (em regra comandadas por oficiais de Infantaria), Companhias de Artilharia (em regra comandadas por oficiais de Artilharia), Companhias de Cavalaria e Esquadrões de Reconhecimento (em regra comandadas por oficiais de Cavalaria) e Companhias de Comandos (em regra comandadas por oficiais de qualquer das armas antes referidas) exigiu a mobilização de 2366 capitães (cerca de 25% dos capitães QP mobilizados têm mais de uma comissão a comandar companhias de combate).

O comando de companhias de combate nos 3 TO foi garantido por capitães do QP e Milicianos.

Os efectivos destes capitães foram os seguintes:



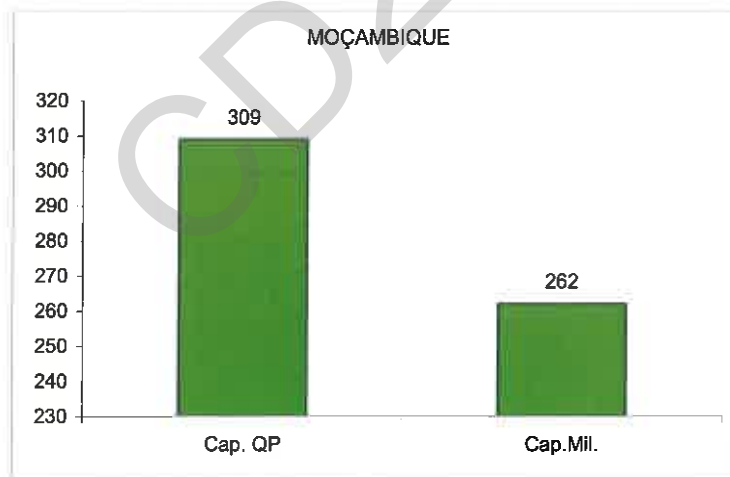
Coronel Moraes Silva - Comando de Companhias de Combate (LTD)

Ver Dados | Excel | Efectivos totais | Comp. embarcadas | Comp. em combate | Identificação QP

Moçambique
28-07-1960 a 01-06-1975

Foram mobilizados 571 capitães para 478 companhias de combate
(10 companhias com comandante desconhecido)

Cap. QP	Cap Mil	Tot Cap	Sub QP	Sub Mil	Tot Sub
309	262	571	4	48	52
54.1%	45.9%		7.7%	92.3%	



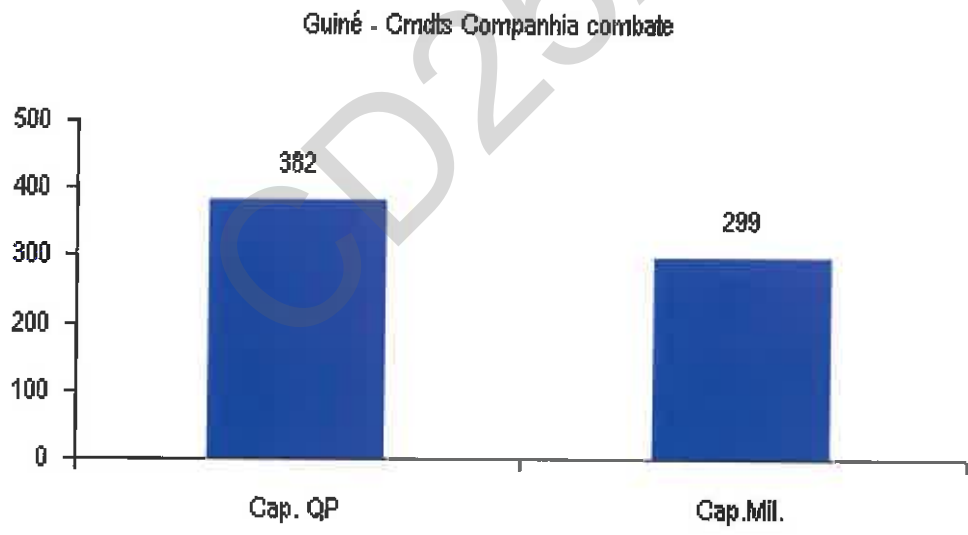
Coronel Moraes Silva - Comanda de Companhias de Combate (1 TD)

Ver Dados Excel Efectivos totais Comp. embarcadas Comp. em combate Identificação QP

Guiné
12-08-1959 a 14-10-1974

Foram mobilizados 681 capitães para 464 companhias de combate
(0 companhias com comandante desconhecido)

Cap QP	Cap Mil	Tot Cap		Sub QP	Sub Mil	Tot Sub
382	299	681		8	40	48
56.1%	43.9%			16.7%	83.3%	



MS Coronel Morais Silva - Companhia de Companhia de Combate (3 TD)

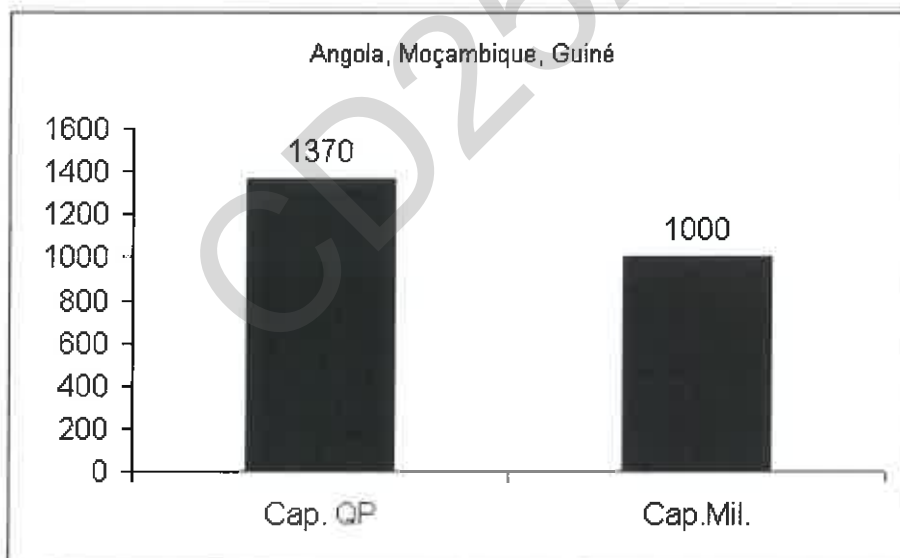
Ver Dados Excel **TOT** Efectivos totais Comp. embarcadas Comp em combate Identificação QP

Angola, Moçambique, Guiné

12-08-1959 a 01-11-1975

Foram mobilizados 2370 capitães para 1878 companhias de combate
(21 companhias com comandante desconhecido)

Cap. QP	Cap Mil	Tot Cap		Sub QP	Sub Mil	Tot Sub
1370	1000	2370		13	119	132
57.8%	42.2%			9.8%	90.2%	



O número reduzido de subalternos temporariamente comandantes de companhia é irrelevante para este estudo.

Aspectos relevantes:

O comando de companhias de combate foi exercido maioritariamente por capitães profissionais (QP e QEO).

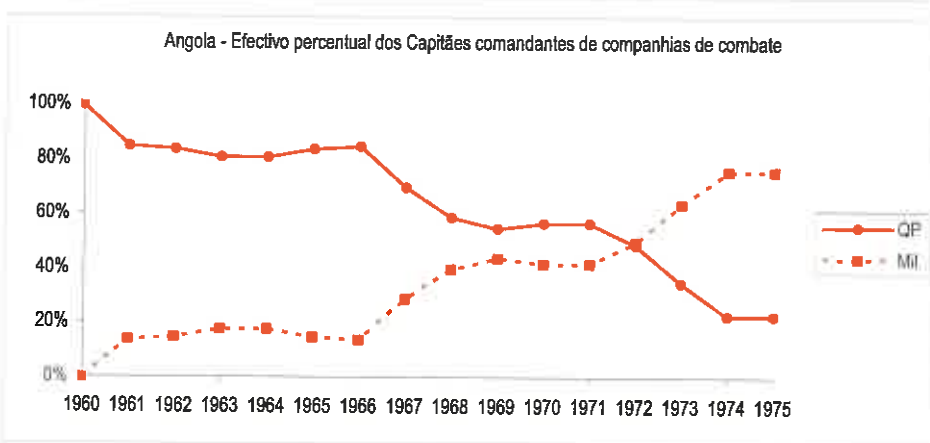
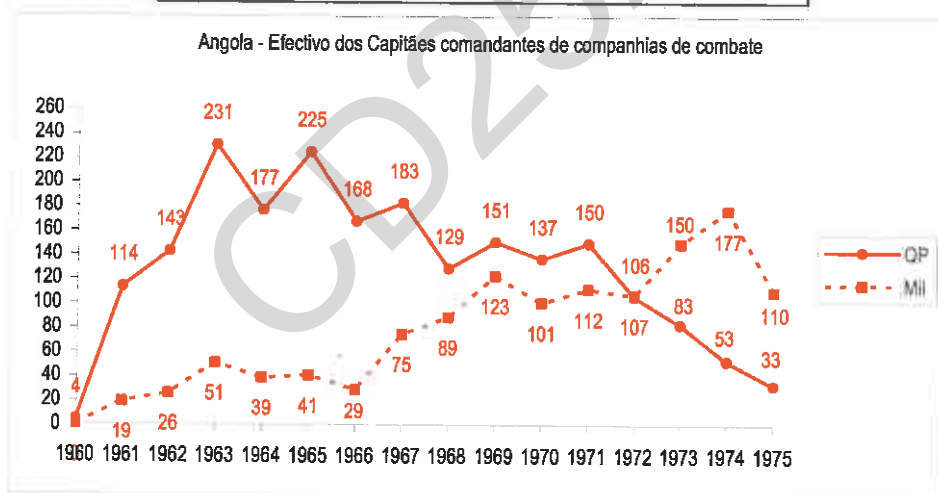
Os Oficiais do QP não fugiram da guerra.

8. Evolução anual do efectivo de Capitães comandantes de companhias de combate

O fluxo de capitães foi obtido a partir dos seguintes dados:

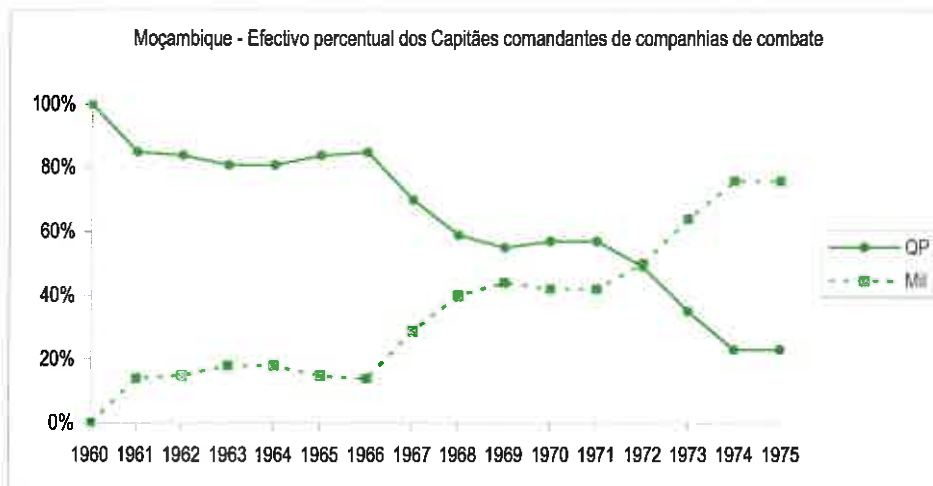
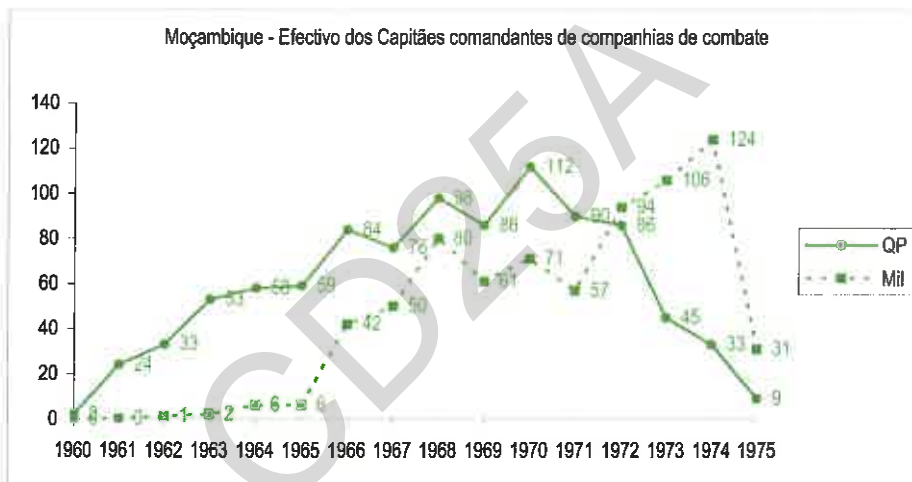
- Identificação da Companhia
- Datas de partida de Lisboa e do TO onde combateu
- Identificação dos respectivos comandantes de companhia

Angola Comandantes de Companhias de Combate Capitães QP e Milicianos presentes					
Ano	Cap QP	Cap Mil	Total	Cap. QP(%)	Cap. Mil(%)
1960	4	0	4	100 %	0 %
1961	114	19	133	85 %	14 %
1962	143	26	169	84 %	15 %
1963	231	51	282	81 %	18 %
1964	177	39	216	81 %	18 %
1965	225	41	266	84 %	15 %
1966	168	29	197	85 %	14 %
1967	183	75	258	70 %	29 %
1968	129	89	218	59 %	40 %
1969	151	123	274	55 %	44 %
1970	137	101	238	57 %	42 %
1971	150	112	262	57 %	42 %
1972	106	107	213	49 %	50 %
1973	83	150	233	35 %	64 %
1974	53	177	230	23 %	76 %
1975	33	110	143	23 %	76 %



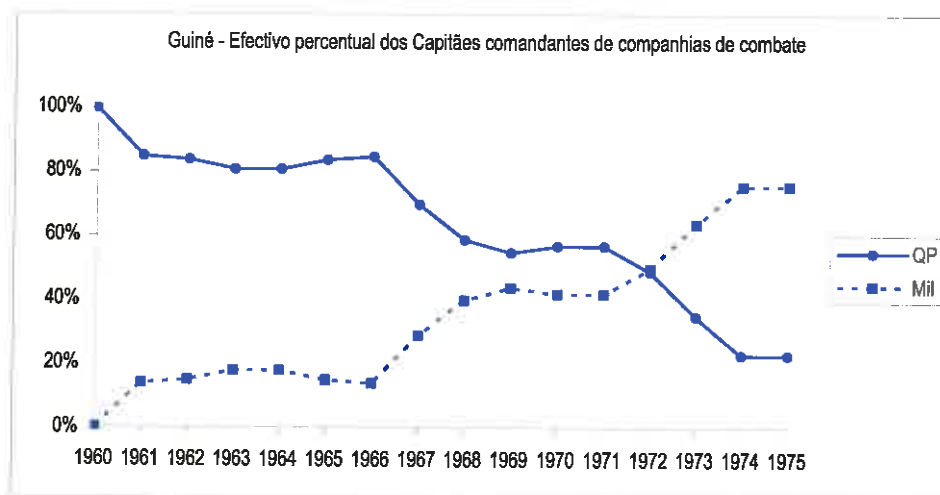
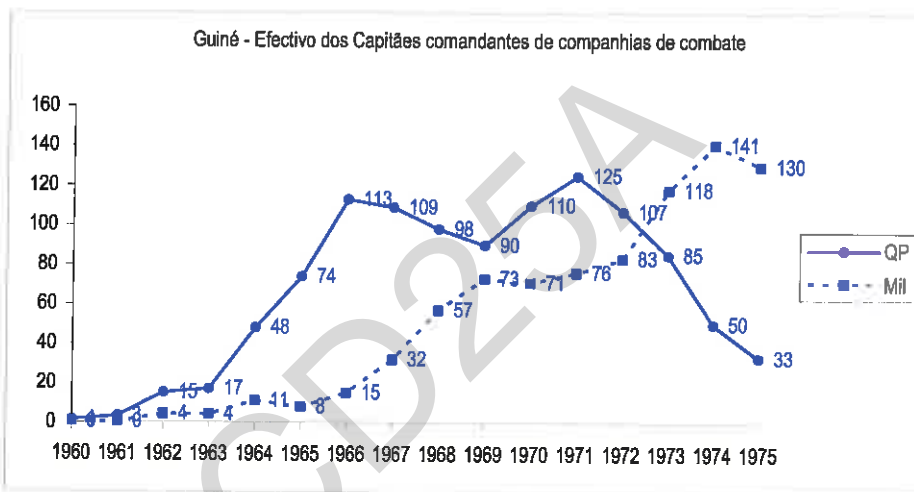
Moçambique
Comandantes de Companhias de Combate
Capitães QP e Milicianos presentes

Ano	Cap QP	Cap Mil	Total	Cap QP(%)	Cap Mil(%)
1960	2	0	2	100 %	0 %
1961	24	0	24	100 %	0 %
1962	33	1	34	97 %	2 %
1963	53	2	55	96 %	3 %
1964	58	6	64	90 %	9 %
1965	59	6	65	90 %	9 %
1966	84	42	126	66 %	33 %
1967	76	50	126	60 %	39 %
1968	98	80	178	55 %	44 %
1969	86	61	147	58 %	41 %
1970	112	71	183	61 %	38 %
1971	90	57	147	61 %	38 %
1972	86	94	180	47 %	52 %
1973	45	106	151	29 %	70 %
1974	33	124	157	21 %	78 %
1975	9	31	40	22 %	77 %



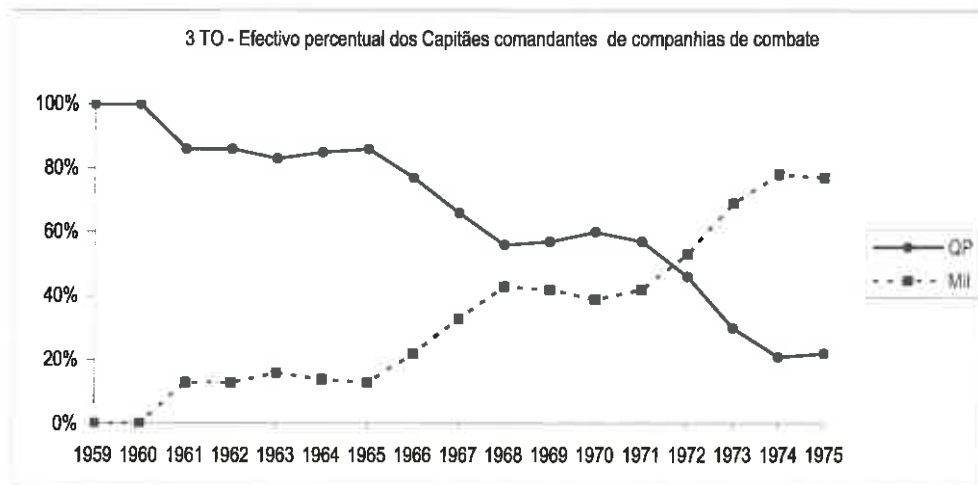
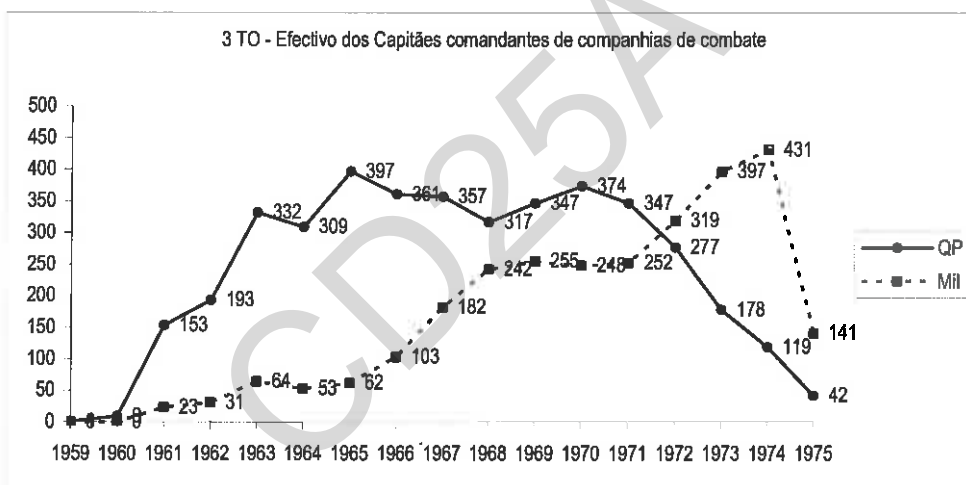
Guiné
Comandantes de Companhias de Combate
Capitães QP e Milicianos presentes

Ano	Cap QP	Cap Mil	Total	Cap QP [%]	Cap Mil [%]
1959	1	0	1	100 %	0 %
1960	3	0	3	100 %	0 %
1961	15	4	19	78 %	21 %
1962	17	4	21	80 %	19 %
1963	48	11	59	81 %	18 %
1964	74	8	82	90 %	9 %
1965	113	15	128	88 %	11 %
1966	109	32	141	77 %	22 %
1967	98	57	155	63 %	36 %
1968	90	73	163	55 %	44 %
1969	110	71	181	60 %	39 %
1970	125	76	201	62 %	37 %
1971	107	83	190	56 %	43 %
1972	85	118	203	41 %	58 %
1973	50	141	191	26 %	73 %
1974	33	130	163	20 %	79 %



3 TO
Comandantes de Companhias de Combate
Capitães QP e Milicianos presentes

Ano	Cap. QP	Cap. Mil	Total	Cap. QP(%)	Cap. Mil(%)
1959	1	0	1	100 %	0 %
1960	9	0	9	100 %	0 %
1961	153	23	176	86 %	13 %
1962	193	31	224	86 %	13 %
1963	332	64	396	83 %	16 %
1964	309	53	362	85 %	14 %
1965	397	62	459	86 %	13 %
1966	361	103	464	77 %	22 %
1967	357	182	539	66 %	33 %
1968	317	242	559	56 %	43 %
1969	347	255	602	57 %	42 %
1970	374	248	622	60 %	39 %
1971	347	252	599	57 %	42 %
1972	277	319	596	46 %	53 %
1973	178	397	575	30 %	69 %
1974	119	431	550	21 %	78 %
1975	42	141	183	22 %	77 %



Aspectos relevantes:

- de 1965 a 1968 o efectivo de capitães do QP tem uma quebra de 30 pontos percentuais estabilizando na vizinhança de 57% até 1971
- nos anos de 1972 e 1973 registam-se quebras de efectivos de capitães do QP na ordem dos 15%
- o ano de 1972 marca o início da queda acentuada do efectivo de capitães do QP; o número de capitães milicianos passa definitivamente a ser superior ao de capitães do QP por razões que adiante são expostas.

CD25A

9. Companhias de Combate versus Número de comandantes de companhia

Os quadros seguintes dão indicações acerca de companhias que não tiveram um só comandante:

Angola - Nº de comandantes em cada companhia

Nº cmdts	Comp (nº)	Comp (%)	Cap QP	Cap Mil	Sub QP	Sub Mil
0	19	2.0				8
1	783	82.7	459	324	1	7
2	113	11.9	149	77		8
3	22	2.3	43	23		5
4	9	1.0	24	12		2
5	0	0.0				
6	0	0.0				
7	1	0.1	4	3		1

Moçambique - Nº de comandantes em cada companhia

Nº cmdts	Comp (nº)	Comp (%)	Cap QP	Cap Mil	Sub QP	Sub Mil
0	14	2.9				4
1	403	82.6	213	190	1	20
2	49	10.0	53	45	3	10
3	18	3.7	34	20		11
4	4	0.8	9	7		3

Guiné - Nº de comandantes em cada companhia

Nº cmdts	Comp (nº)	Comp (%)	Cap QP	Cap Mil	Sub QP	Sub Mil
0	2	0.4				3
1	304	65.5	166	138	4	12
2	110	23.7	125	95	4	13
3	37	8.0	60	51		8
4	9	1.9	27	9		3
5	2	0.4	4	6		1

3 TO - Nº de comandantes em cada companhia

Nº cmdts	Comp (nº)	Comp (%)	Cap QP	Cap Mil	Sub QP	Sub Mil
0	35	1.8				15
1	1490	78.5	838	652	6	39
2	272	14.3	327	217	7	31
3	77	4.1	137	94		24
4	22	1.2	60	28		8
5	2	0.1	4	6		1
6	0	0.0				
7	1	0.1	4	3		1

Das 35 companhias com zero capitães no seu comando, há 21 (11 de Angola e 10 de Moçambique) de que não consegui obter informação sobre o seu comando. Nas restantes 14 companhias a informação é escassa e só permitiu identificar comandos interinos a cargo de subalternos.

Em Angola e Moçambique a situação de comando é similar enquanto na Guiné só cerca de dois terços das companhias tiveram o mesmo comandante durante toda a comissão. Não encontrei justificação para a disparidade entre Moçambique onde 82% das companhias tiveram comando único e a Guiné onde tal valor se situou nuns modestos 65%.

10. Efectivo anual de Companhias de Combate

Angola - Companhias de combate/ano

Ano	Comp em combate
1960	4
1961	95
1962	124
1963	200
1964	160
1965	212
1966	174
1967	221
1968	183
1969	226
1970	194
1971	226
1972	188
1973	210
1974	213
1975	143

Moçambique - Companhias de combate/ano

Ano	Comp em combate
1960	2
1961	23
1962	32
1963	46
1964	50
1965	49
1966	100
1967	104
1968	144
1969	116
1970	146
1971	120
1972	147
1973	128
1974	151
1975	51

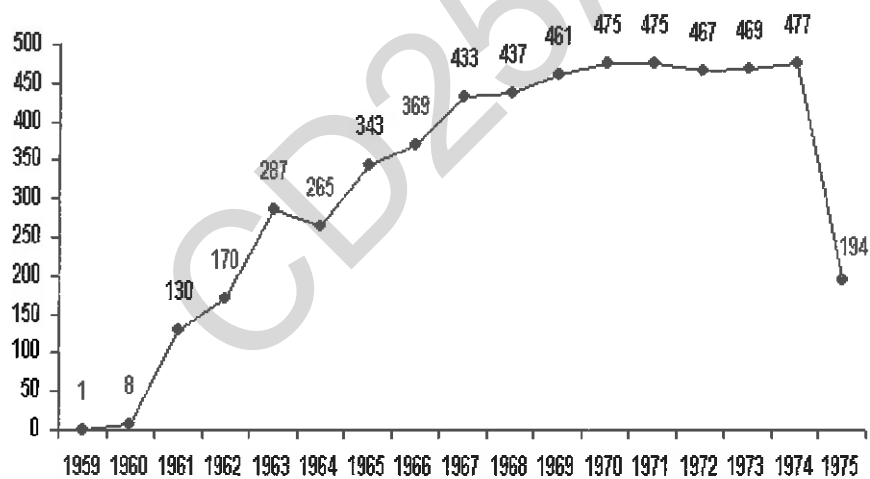
Guiné - Companhias de combate/ano

Ano	Comp em combate
1959	1
1960	2
1961	12
1962	14
1963	41
1964	55
1965	82
1966	95
1967	108
1968	110
1969	119
1970	135
1971	129
1972	132
1973	131
1974	113

3 TO - Companhias de combate/ano

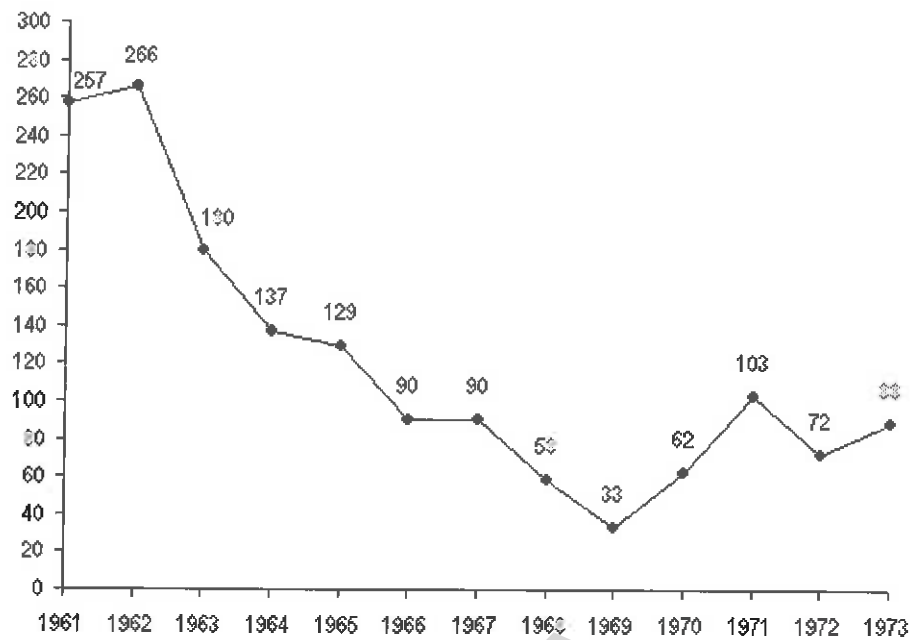
Ano	Comp em combate
1959	1
1960	8
1961	130
1962	170
1963	287
1964	265
1965	343
1966	369
1967	433
1968	437
1969	461
1970	475
1971	475
1972	467
1973	469
1974	477
1975	194

Angola, Moçambique, Guiné - Efectivo anual de Companhias de combate

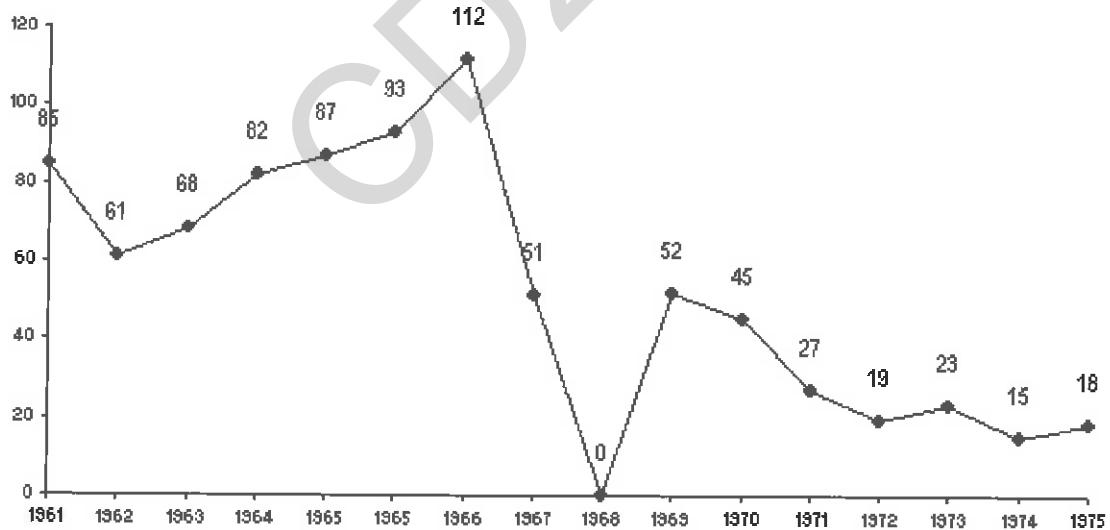


11. Histórico dos efectivos formados na EE e AM

Admissões para o 1º ano da AM

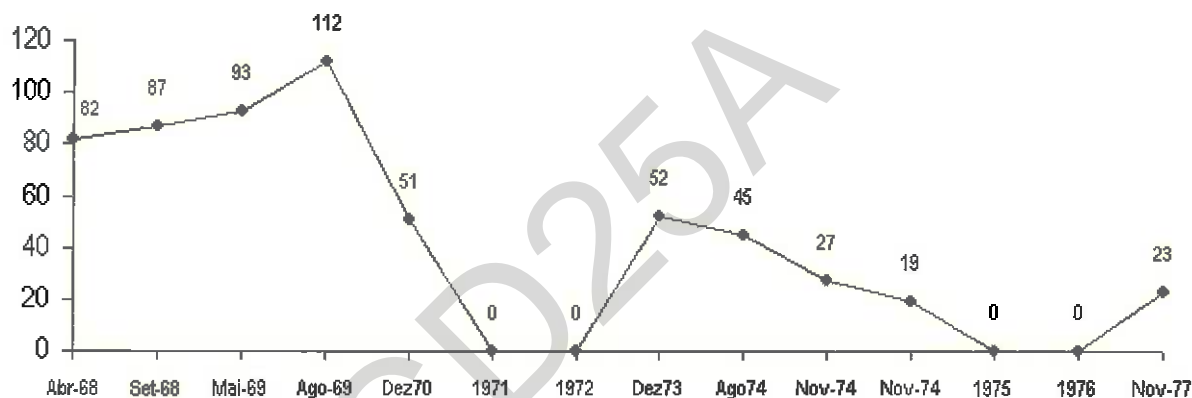


Promoção a Alferes (Inf, Art, Cav)



Ano de entrada na AM	Concluíram o curso			Total	Data de Promoção	
	Infantaria	Artilharia	Cavalaria		Alferes	Capitão
1960	46	16	20	82	1964	Abr-68
1961	49	24	14	87	1965	Set-68
1962	56	23	14	93	1965	Mai-69
1963	78	21	13	112	1966	Ago-69
1964	29	16	6	51	1967	Dez70
1965	35	12	5	52	1969	Dez73
1966	30	9	6	45	1970	Ago74
1967	18	6	3	27	1971	Nov-74
1968	12	4	3	19	1972	Nov-74
1969	15	3	5	23	1973	Nov-77

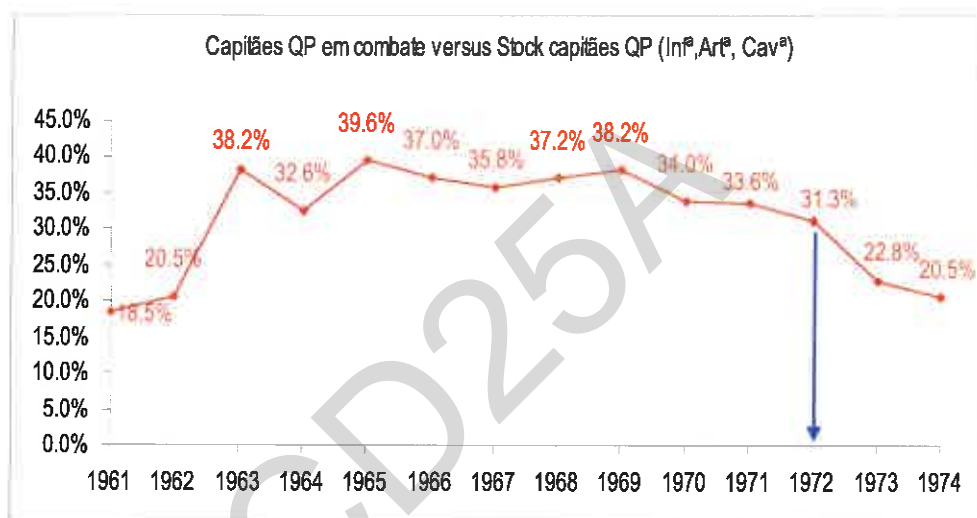
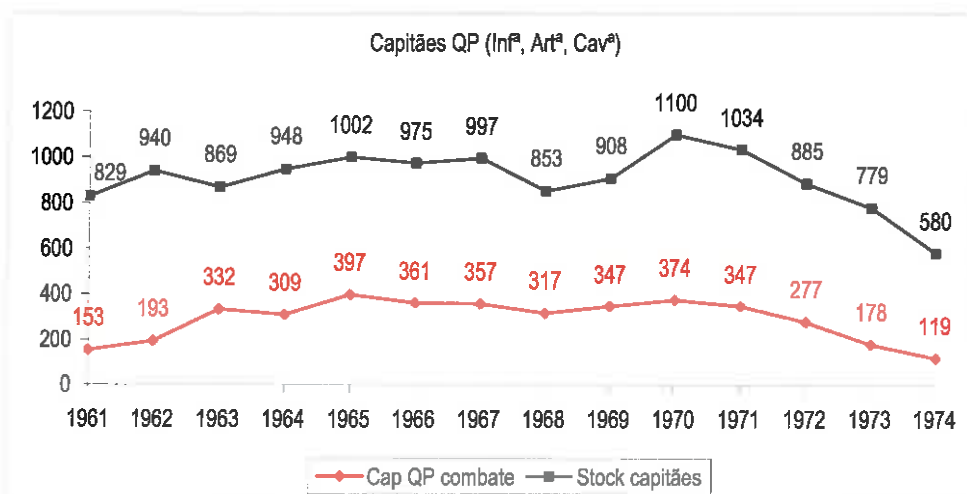
Promoção a Capitão (Infantaria + Artilharia + Cavalaria)



Aspectos relevantes:

- a partir de 1971 o número de companhias de combate, nos 3 TO, mantém-se em torno de 475
- de Abril de 1968 a Agosto de 1969 são promovidos os cursos de alferes de 1964, 65 e 66 (cerca de 350 novos capitães) que são mobilizados em 1969 e 1970 tendo regressado em 1971 e 1972 período durante o qual foi mobilizado o curso de alferes de 1967 (regressou em 1973)
- em 1971 e 1972 não há novos capitães para render os que embarcaram em 1969 e 1970 e 1971 tendo início a intensificação do recurso a capitães milicianos

12. Evolução do “stock” anual de Capitães do QP



Aspectos relevantes:

- de 1963 a 1971 pelo menos um terço do stock de capitães QP (Inf, Art, Cav) comandou companhias de combate
- a partir de 1972 tal esforço deixou de ser possível pelas razões já carreadas

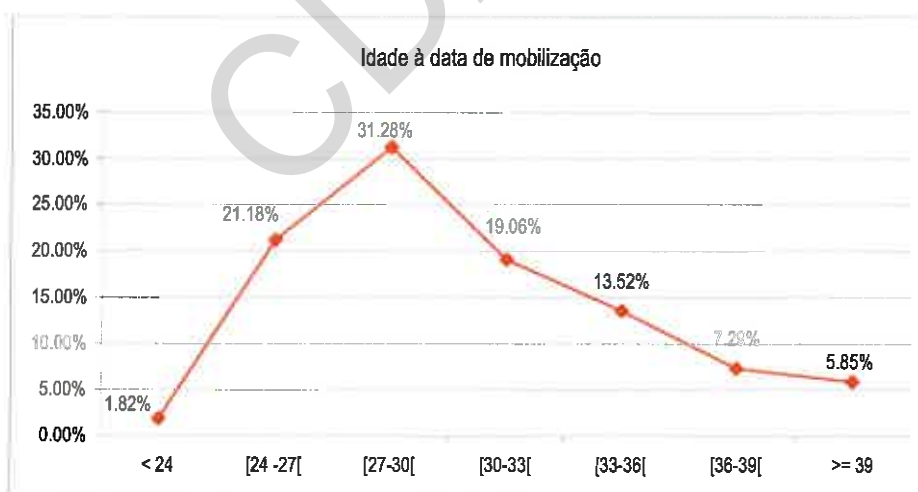
13. Idade dos Capitães QP – Distribuição

Universo = 1370 Capitães QP comandantes de Companhias de combate
(53 sem identificação unívoca não foram considerados)

Idade à data da mobilização

Classificação, Média e Desvio-padrão de 1317 capitães

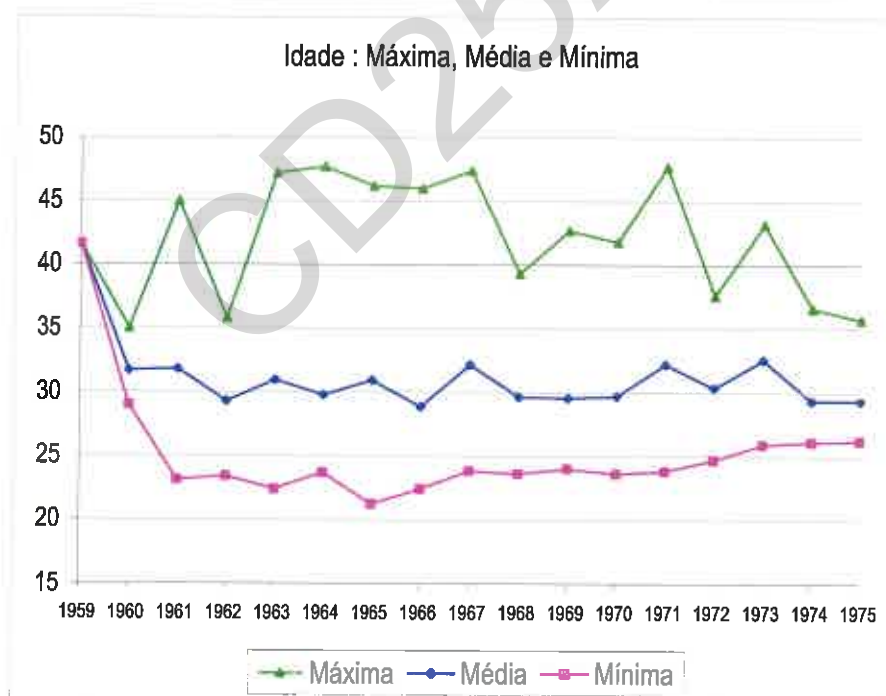
Posto	Ano	< 24	[24-27[[27-30[[30-33[[33-36[[36-39[>= 39
Capitão	1959							1
	1960			2	4	2		
	1961	1	8	61	27	10	15	15
	1962	1	6	20	5	5		
	1963	5	35	39	19	15	10	18
	1964	1	24	36	15	8	5	4
	1965	2	35	29	28	39	9	5
	1966	6	37	10	8	9	7	2
	1967	1	8	23	40	23	13	6
	1968	1	17	49	29	6	4	1
	1969		32	50	18	7	9	3
	1970	4	47	32	19	19	6	9
	1971	2	18	20	9	24	12	11
	1972		3	17	9	5	2	
	1973		1	5	13	3	3	2
	1974		6	16	6	2	1	
	1975		2	3	2	1		
	Totais	24	279	412	251	178	96	77
	%	1.82 %	21.18 %	31.28 %	19.06 %	13.52 %	7.29 %	5.85 %



Aspectos relevantes:

- a percentagem mais elevada situa-se na classe dos 27 aos 30 anos; as classes adjacentes rondam a percentagem de 20%
- só em 3 anos há dominância da classe dos 24 aos 27 anos
- cerca de 1 em cada 4 capitães QP foram mobilizados com 33 ou mais anos de idade (6% com 39 ou mais anos de idade)

Ano	Idade Média (anos)	Desvio Padrão (anos)	Idade mínima (anos)	Idade máxima (anos)	Intervalo (anos)
1959	41.61	0	41.6	41.6	0
1960	31.68	2	29	35	6
1961	31.81	4.62	23.1	45	21.9
1962	29.29	2.9	23.4	35.8	12.4
1963	30.94	6.06	22.4	47.2	24.8
1964	29.79	4.67	23.7	47.7	24
1965	30.93	4.5	21.2	46.2	25
1966	28.86	4.81	22.4	46	23.6
1967	32.15	4.16	23.8	47.4	23.6
1968	29.65	2.98	23.6	39.3	15.7
1969	29.55	3.93	24	42.7	18.7
1970	29.89	4.6	23.6	41.8	18.2
1971	32.19	5.42	23.8	47.7	23.9
1972	30.35	3.1	24.7	37.6	12.9
1973	32.54	3.99	25.9	43.2	17.3
1974	29.34	2.49	26.1	36.6	10.5
1975	29.35	2.95	26.2	35.7	9.5



KS Coronel Moraes Silva - Comando de Companhias de Combate - I

Ver Dados Excel Idades (classes)

226 Capitães QP mobilizados com idade \geq 35 anos

Ano	Nº Capitães	% de 1317 capitães
1959	1	0.1
1960	0	0
1961	35	2.7
1962	2	0.2
1963	30	2.3
1964	10	0.8
1965	26	2
1966	13	1
1967	25	1.9
1968	7	0.5
1969	15	1.1
1970	20	1.5
1971	31	2.4
1972	4	0.3
1973	5	0.4
1974	1	0.1
1975	1	0.1
Total	226	17.2

Aspectos relevantes:

- a gestão do pessoal, por razões desconhecidas, escalou 226 capitães com 35 e mais anos (17.2% dos capitães mobilizados) para o comando de jovens de 20 anos (veja-se em particular o período de 1963 a 1967 com a nomeação de capitães com mais de 45 anos) !
- o intervalo expressivo entre idades Máxima e Mínima denuncia a "insensibilidade" da gestão do pessoal
- o espírito de sacrifício dos camaradas que, em idade desadequada para o comando de companhias de combate, não fugiram da guerra

14. Considerações finais

- a. Não foi possível obter a identificação dos comandantes de companhia das subunidades a seguir indicadas:

Angola

	Unidade	Partida	Regresso	Cmdt Comp ^a
1	CCaç 2334	27-01-1968	01-04-1970	??
2	CArt 3423	28-08-1971	01-11-1973	??
3	CCav 1/BCav 8321/74	24-01-1975	22-10-1975	??
4	CCav 2/BCav 8321/74	27-01-1975	22-10-1975	??
5	CCav 3/BCav 8321/74	28-01-1975	22-10-1975	??
6	CCaç 1/BCaç 4218/74	01-02-1975	22-10-1975	??
7	CCaç 2/BCaç 4218/74	01-02-1975	22-10-1975	??
8	CCaç 3/BCaç 4218/74	01-02-1975	22-10-1975	??
9	CCaç 4841/74	08-04-1975	22-10-1975	??
10	CCaç 4544/74	23-05-1975	31-10-1975	??
11	CArt 1/BArt 6221/74	12-05-1975	28-10-1975	??

Moçambique

	Unidade	Partida	Regresso	Cmdt Comp ^a
1	CArt 1/BArt 6521/74	14-08-1974	01-06-1975	??
2	CArt 2/BArt 6521/74	15-08-1974	01-06-1975	??
3	CArt 3/BArt 6521/74	21-08-1974	01-06-1975	??
4	CCaç 1/BCaç 4612/74	01-09-1974	01-06-1975	??
5	CCaç 2/BCaç 4612/74	01-09-1974	01-06-1975	??
6	CCaç 3/BCaç 4612/74	01-09-1974	01-06-1975	??
7	CCav 8350/74	15-09-1974	01-06-1975	??
8	CCav 8351/74	18-09-1974	01-06-1975	??
9	CCav 8352/74	19-09-1974	01-06-1975	??
10	CCaç 4941/74	01-12-1974	01-06-1975	??

(Agradeço o envio da informação em falta)

- b. Só os capitães do QP, comandantes de companhias de combate em Angola, Moçambique e Guiné, são objecto deste estudo. Tal não significa que não tenha o maior apreço pelo labor dos meus camaradas, capitães de todas as Armas e Serviços, que, noutra funções, garantiram o comando de subunidades em Cabo Verde, S.Tomé, Macau ou Timor bem como garantiram o Apoio de Combate e o Apoio de Serviços ao contingente mobilizado.
- c. Agradeço que me sejam comunicadas omissões/erros que existam no trabalho.

CD25A